

Uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde: Revisão Integrativa

Márcia Astrês Fernandes¹

Joyce Soares e Silva²

Jessica de Oliveira Veloso Vilarinho³

Larissa de Oliveira Seabra⁴

Carla Danielle Araújo Feitosa⁵

Objetivou-se conhecer quais fatores levam os profissionais de saúde a utilizarem substâncias psicoativas, identificar as mais utilizadas e as consequências para vida do trabalhador. Trata-se de uma revisão integrativa, com buscas na biblioteca virtual em saúde, que resultou em 88 artigos, dos quais após avaliação restaram-se 12. Constatou-se que os fatores desencadeadores estavam relacionados à cobrança no trabalho, riscos ambientais e individuais e que apesar de reconhecerem os riscos do uso, consumiam drogas de ação central. Conclui-se que se faz importante a realização de pesquisas sobre o perfil profissional com o intuito de implementar ações preventivas em saúde para esta população.

Descritores: Profissionais da Saúde; Saúde do Trabalhador; Abuso de Substâncias Psicoativas.

¹ PhD, Professor Adjunto, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil. Enfermeira, Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu, Teresina, PI, Brasil.

² Aluna do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

³ Aluna do curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Enfermeira, Hospital Dr. Bartholomeu Tacchini, Bento Gonçalves, RS, Brasil.

⁴ Aluna do curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, Brasil.

⁵ Mestranda, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

Endereço de correspondência:

Márcia Astrês Fernandes

Universidade Federal do Piauí

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela

Bairro: Ininga

CEP: 64049-550, Teresina, PI, Brasil

E-mail: m.astres@ufpi.edu.br

Use of psychoactive substance by health professionals: Integrative Review

The aim was to identify which factors lead health professionals to use psychoactive substances, identify the most commonly abused substances and the consequences for the worker's life. This is an integrative review carried out in the database of virtual health library, which resulted in 88 articles, of which after evaluation there were 12. It was found that triggering factors were related to pressure at work, environmental and individual risks and that centrally acting drugs are used despite they recognized the risks. We concluded that conducting research on the professional profile is important in order to implement preventive health interventions for this population.

Descriptors: Health Personnel; Occupational Health; Substance-Related Disorders.

Uso de sustancias psicoactivas por los profesionales de la salud: Revisión Integradora

El objetivo fue conocer los factores que llevan los profesionales de la salud al uso de sustancias psicoactivas, identificar las más utilizadas y las consecuencias para la vida del trabajador. Se trata de una revisión integradora, la busca fue hecha en la biblioteca virtual en salud, que resultó en 88 artículos, dos puestos para la evaluación restaron-se 12. Se encontró que los factores desencadenantes estaban relacionados con las exigencias del trabajo, con los riesgos ambientales e individuales, y que al tiempo que reconoce los riesgos de uso, consumen drogas de acción central. Se concluye que es importante hacer más investigaciones sobre el perfil profesional con la intención de implementar acciones preventivas de salud para esta población.

Descriptores: Personal de Salud; Salud Laboral; Trastornos Relacionados con Sustancias.

Introdução

As Substâncias Psicoativas (SPA) são substâncias que agem no sistema nervoso central, alterando a função cerebral, e a noção da percepção e comportamento. As SPA são divididas em lícitas e ilícitas, sendo que as drogas lícitas podem ser vendidas no comércio local com autorização governamental e permissão da sociedade, e as drogas ilícitas não, todas são proibidas, sendo em geral associadas ao vício e violência⁽¹⁾.

Dessa forma, é importante ressaltar e saber sobre a incidência do uso de SPA entre os profissionais de saúde que tanto zelam para a saúde do próximo, por vezes renegando a sua. Um estudo realizado em uma faculdade pública do Rio de Janeiro fez um levantamento acerca da epidemiologia do uso recorrente de drogas, revelando que 83% dos participantes da pesquisa já experimentaram ou usaram drogas, sendo em maior proporção álcool, tabaco e ansiolíticos. Quanto ao uso regular de SPA, cerca de 9%

assinaram que ainda utilizavam. A justificativa empregada pelos profissionais é que servia para relaxar, celebrar situações especiais, tirar ansiedade e alegrar-se⁽²⁾.

Outra pesquisa realizada em uma faculdade de Rondônia com alunos do curso de Enfermagem revelou que o uso de álcool é predominante, seguido de tabaco e maconha. Além disso, a população que mais consumia era do gênero feminino, jovem e em sua maioria solteira. Com isso, a preocupação para com esses profissionais aumenta, pois na sua atuação profissional, todas as noções básicas de saúde para a população serão desenvolvidas e disseminadas pelos mesmos. Dessa forma, se torna importante conhecer o padrão de consumo das SPA desde a graduação até a sua atuação profissional para que medidas de saúde pública possam ser mais bem trabalhadas⁽³⁾.

O interesse para estudar a referida temática surgiu a partir do estudo da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental, que aborda a problemática da

dependência química, e a outra disciplina Enfermagem e a Saúde do Trabalhador, que trata das questões relativas à saúde e segurança do trabalhador. Pensando na interdisciplinaridade e transversalidade dos temas, surgiu a motivação e inquietação para realizar a presente revisão integrativa que tem como objetivo conhecer os fatores motivadores do uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde e a percepção dos mesmos sobre o uso, bem como identificar as drogas mais utilizadas e as consequências para a vida do trabalhador.

Metodologia

A saúde, em tempos modernos, é desafiada a utilizar da prática baseada em evidência. Para tal, utilizou-se neste estudo da revisão integrativa. Esse método de pesquisa permite reunir os principais resultados de pesquisas sobre um determinado tema, através de critérios de inclusão e exclusão, previamente escolhidos. A revisão integrativa também evidencia as lacunas que necessitam ser preenchidas e direciona futuros estudos científicos⁽⁴⁾.

Para operacionalizá-la, utilizou-se das seguintes fases: formulação do problema e identificação do tema, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, coleta e avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação dos resultados. Assim, para nortear a revisão, foram utilizadas as seguintes questões: O que motiva profissionais da saúde a utilizarem substâncias psicoativas e que percepções possuem a respeito do uso? Quais substâncias são mais consumidas e como o uso repercute na vida do trabalhador?

Como descritores responsáveis pelo levantamento do estudo utilizaram-se “profissionais da saúde, saúde do trabalhador e abuso de substâncias psicoativas”, de forma agrupada e organizada. Os critérios utilizados para a busca foram artigos publicados em periódicos nacionais e artigos que abordaram a temática “uso de substâncias psicoativas por profissionais da saúde”. No decorrer da pesquisa percebeu-se que o critério temporal não deveria ser utilizado devido à escassez de estudos direcionados à temática.

No resultado inicial da busca encontrou-se 88 artigos. Após uma leitura sintética dos estudos observou-se que 28 artigos deveriam ser excluídos por estarem repetidos e 49 artigos por não contemplarem a temática escolhida. Dessa forma, permaneceram no estudo 12 artigos publicados em periódicos nacionais. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, com busca nas bases de dados Público/editora Medline - PubMed, Scientific Electronic Library Online - Scielo, Literatura

Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - Lilacs e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - Medline.

Após leitura criteriosa dos artigos selecionados e com base na questão norteadora da pesquisa, definiu-se quais informações primordiais deveriam ser ressaltadas dos estudos. Essa etapa culminou na segregação dos trabalhos em duas categorias. Categorias estas que se basearam nos contextos mais retratados pelos artigos e nos assuntos que podem contribuir qualitativamente melhor com o tema escolhido. São elas: Fatores desencadeadores do uso de substâncias psicoativas por profissionais da saúde e a percepção sobre o uso e; Substâncias psicoativas utilizadas por profissionais da saúde e as consequências do uso e abuso.

A partir das análises textuais, elaborou-se um quadro síntese das publicações e foram contemplados os seguintes tópicos: título, periódico, autores, ano, objetivo, resultado e conclusão. A análise dos dados ocorreu após criteriosa leitura dos textos encontrados, com foco nos objetivos propostos e de acordo com os resultados encontrados.

Resultados

A partir da leitura na íntegra dos artigos analisados após filtração sobre a luz dos critérios de inclusão e exclusão, elaborou-se um quadro sinóptico (Figura 1) que detalha as informações resgatadas nos nove artigos selecionados.

Dentre os artigos incluídos na revisão, oito trataram do uso de SPA entre enfermeiros, um entre médicos, dois tratavam do uso especificamente pela classe dos anesthesiologistas, um por profissionais de saúde da rede de atenção básica e outro da prática de automedicação por trabalhadores de enfermagem na área hospitalar.

Ao avaliar os locais de pesquisa desses artigos, observou-se que sete desses trabalhos foram realizados em hospitais públicos, dois especialmente realizados entre trabalhadores de uma Unidade de Terapia Intensiva; dois realizados em ambulatórios de dependência química; um com profissionais de saúde da atenção básica e dois em centros de pesquisa de Universidades.

Em relação ao tipo de revista em que foram publicados, seis pesquisas dessa revisão foram publicadas em revistas relacionados a área de Enfermagem, três em revistas médicas e três em periódico de saúde em geral. Quando ao tipo de pesquisa, quatro apresentam abordagens qualitativas, quatro quantitativas, dois estudos transversais e dois levantamentos bibliográficos.

Título	Periódico	Autores	Ano	Objetivo	Resultado	Conclusão
As condições de trabalho como fator desencadeador do uso de substâncias psicoativas pelos trabalhadores de enfermagem.	Escola Anna Nery Revista Enfermagem	Martins ERC; Zeitoune RCG ⁽⁵⁾ .	2007	Analisar as condições de trabalho como fator desencadeador do uso de drogas pelo trabalhador de enfermagem.	Os resultados mostraram que a utilização de substâncias psicoativas pelos profissionais no local de trabalho pode estar relacionada com as condições de sobrecarga de trabalho e com a facilidade de acesso e que tais substâncias comprometem a sua saúde e o desenvolvimento de suas atividades laborais.	Há, portanto, diante dos resultados da pesquisa, de se buscar conhecer a realidade de trabalho dos profissionais de enfermagem de forma tal que seja possível acompanhar situações em que há a utilização de drogas psicoativas pelo profissional e, juntamente com a equipe do serviço de saúde do trabalhador, propor um plano de atenção ao trabalhador.
Fatores predisponentes ao uso próprio de psicotrópicos por profissionais de enfermagem	Revista Enfermagem UERJ	Dias JRF; Araújo CS; Martins ERC; Clos AC; Francisco MTR; Sampaio CEP ⁽⁶⁾ .	2011	Analisar os fatores predisponentes ao envolvimento pessoal de trabalhadores de enfermagem com psicotrópicos.	O envolvimento dos profissionais ocorre por elevado estresse e carga horária ocupacional, cobranças e insatisfação no ambiente de trabalho ou familiar.	O enfrentamento do uso indevido de psicotrópicos por trabalhadores de enfermagem exige, principalmente, reflexões éticas e mudança de atitude visando o autocuidado, a responsabilidade profissional e a busca de condições dignas para um trabalho saudável.
Concepções do trabalhador de enfermagem sobre drogas: A visibilidade dos riscos.	Caderno de Saúde Pública	Martins ERC; Zeitoune RCG; Francisco MTR; Spindola T; Marta CB ⁽⁷⁾ .	2009	Descrever as concepções dos profissionais de enfermagem sobre drogas e discutir suas percepções sobre os riscos de seu consumo e sua relação com o trabalho.	Os resultados mostram que os sujeitos concebem de forma natural e aceitável o uso de drogas lícitas.	Conceber o consumo de drogas como solução para alívio de problemas do âmbito familiar e do trabalho parece constituir-se uma banalização do uso de drogas, pois se sabe que seus efeitos são prejudiciais à saúde, à família, ao trabalho e à sociedade.

(continua...)

Título	Periódico	Autores	Ano	Objetivo	Resultado	Conclusão
Abuso de Fármacos Anestésicos pelos Anestesiologistas	Revista Brasileira de Anestesiologia	Jungerman FS; Alves HNP; Carmona MJC; Malbergier A; Conti NB ⁽⁸⁾ .	2012	Revisar a literatura acerca do uso de substâncias psicoativas em anestesiologistas	Apesar da droga de maior abuso entre os anestesiologistas ser o álcool, o abuso de agentes anestésicos é o mais preocupante, devido ao alto potencial de dependência, bem como às suas consequências, muitas vezes letais. Os mais usados são os opioides (fentanil e sufentanil), o propofol e os anestésicos inalatórios.	O abuso de substâncias entre os anestesiologistas é um assunto que necessita maior atenção, principalmente devido às consequências graves que este consumo pode acarretar tanto para o profissional como para os pacientes.
Automedicação entre os trabalhadores de enfermagem de hospitais públicos.	Revista Latino-americana de enfermagem	Barros ARR; Griep RH; Rotenberg L ⁽⁹⁾ .	2009	Investigar a prevalência de automedicação e fatores associados entre trabalhadores de enfermagem	A prevalência de automedicação foi 24,2%, o grupo anatômico mais referido foi o sistema nervoso e o grupo terapêutico incluiu os analgésicos.	A automedicação é prática frequente na equipe de enfermagem e está associada a diversos fatores que deveriam ser considerados em estratégias que buscam melhores condições de saúde entre eles.
Enfermeiros e uso abusivo de drogas: comprometendo o cuidado de si e do outro	Revista Enfermagem da UERJ	Zeferino MT; Santos EPS; Carraro TE; Radünz V; Frello AT ⁽¹⁰⁾ .	2006	Refletir sobre os fatores que podem levar o profissional de saúde, em especial o enfermeiro, a fazer uso de drogas lícitas ou ilícitas.	Destacam-se estudos que apontam profissionais de saúde como mais suscetíveis à dependência de determinadas drogas devido à maior possibilidade de autoadministração e livre acesso a tais substâncias em seu trabalho. Muitas vezes as drogas são utilizadas na tentativa de minimizar ou reverter a síndrome de desgaste profissional.	Com isso desenvolvem outros desequilíbrios e infringem os preceitos éticos e estéticos da profissão, pois o efeito da droga altera o comportamento, o raciocínio lógico, a tomada de decisões e a execução de procedimentos especializados, colocando em risco a vida das pessoas sob seus cuidados e comprometendo a sua própria saúde.

(continua...)

Título	Periódico	Autores	Ano	Objetivo	Resultado	Conclusão
Perfil Clínico e Demográfico de Anestesiologistas Usuários de Álcool e Outras Drogas Atendidos em um Serviço Pioneiro no Brasil	Revista Brasileira de Anestesiologista	Alves HNP; Vieira DL; Laranjeira RR; Vieira JE; Martins LAN ⁽¹¹⁾ .	2012	O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo descritivo sobre o perfil clínico e sociodemográfico de uma amostra de anestesiologistas dependentes químicos atendidos em um serviço de referência, bem como elencar comorbidades psiquiátricas, drogas frequentemente utilizadas e repercussões psicossociais e profissionais do consumo.	Observou-se uma alta prevalência de uso de opióides (59,6%), benzodiazepínicos (35,1%) e álcool (35,1%). Usuários de opioides procuraram tratamento mais precocemente comparado aos não usuários desta substância e, geralmente, sob influência da pressão de colegas ou do conselho regional de medicina.	Anestesiologistas podem apresentar um perfil distinto de risco de uso de opióides. O padrão de início de consumo, associado aos anos de residência médica ou aos primeiros anos da prática médica, reforça a hipótese de dependência de opioides como problema ocupacional entre anestesiologistas.
Perfil clínico e demográfico de médicos com dependência química.	Revista da Associação Médica Brasileira	Alves HNP; Surjan JC; Martins LAN; Marques ACP; Ramos SP; Larajeira RR ⁽¹²⁾ .	2005	Traçar o perfil clínico e demográfico de uma amostra de médicos em tratamento por dependência química, avaliar comorbidades psiquiátricas e consequências associadas ao consumo.	Quanto às substâncias consumidas, o mais frequente foi uso associado de álcool e drogas (36,8%), seguido por uso isolado de álcool (34,3%) e uso isolado de drogas (28,3%). Quanto aos problemas sociais e legais observou-se: desemprego no ano anterior em quase 1/3 da amostra; problemas no casamento ou separação (52%), envolvimento em acidentes automobilísticos (42%), problemas jurídicos (19%), problemas profissionais (84,8%) e 8,5% tiveram problemas junto aos Conselhos Regionais de Medicina.	Os autores recomendam medidas assistenciais e preventivas para o problema.

(continua...)

Título	Periódico	Autores	Ano	Objetivo	Resultado	Conclusão
Condições de trabalho e automedicação em profissionais da rede básica de saúde da zona urbana de Pelotas, RS	Revista Brasileira de Epidemiologia	Tomasi E; Sant'anna GC; Oppelt AM; Petrini RM; Pereira IV; Sassi BT ⁽¹³⁾ .	2007	Investigou condições de trabalho e a morbidade dos profissionais de saúde da atenção básica em Pelotas, através de informações sociodemográficas, comportamentais, da atividade e ambiente de trabalho e de morbidade.	Um quarto costumava automedicar-se, significativamente em maior proporção entre médicos e outros profissionais de nível superior, entre os trabalhadores de maior nível socioeconômico e entre aqueles com mais de um emprego.	Acredita-se que este é um tema que deve ser abordado ainda nas escolas formadoras de profissionais de saúde, alertando para os riscos da automedicação e focalizando suas causas e aspectos ocupacionais, passíveis de modificação através de políticas e programas de valorização profissional e de oferta de melhores condições de trabalho.
Uso de psicotrópicos pelo enfermeiro: sua relação com o trabalho	CINERGS –Revista da Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC	Vieira GCG; Brida RL; Macuch RS; Massuda EM; Preza GP ⁽¹⁴⁾ .	2016	Identificar entre os profissionais enfermeiros se fazem uso de medicação psicoativa, sobre a sobrecarga de trabalho e o conhecimento que estes profissionais possuem em relação aos fatores de risco que estão expostos no ambiente de trabalho.	Os enfermeiros fazem uso de medicação psicoativa por se encontrarem no limite com sua saúde física e psíquica, devido à demanda de trabalho e fatores de risco que se expõem em suas atividades laborais. 28,5% usam medicação psicoativa; 24,4% referem que os medicamentos foram prescritos. 24,4% tem alguma doença psíquica, sendo a mais citada a depressão com 14,2%. O turno em que mais se evidenciou trabalhadores com doença psíquica foi o noturno com 43,7%. Ainda, 63,2% dos trabalhadores referem que se automedicam, utilizando drogas antidepressivas com 12,2%.	Os enfermeiros passam por níveis de estresse elevados o que os condicionam ao uso de medicações, algumas vezes sem orientação médica, levando a uma qualidade de vida prejudicada.
Adoecimento e uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de enfermagem de Unidades Terapia Intensiva	Revista de Enfermagem da UFSM	Vieira TG; Beck CLC; Dissen CM; Componogara S; Gobatto M; Coelho APF ⁽¹⁵⁾ .	2013	Identificar o adoecimento e uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva.	Identificar o adoecimento e uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva.	É necessário criar estratégias que evitem o adoecimento, o uso de medicamentos psicoativos e a automedicação por parte dos trabalhadores de saúde.

(continua...)

Título	Periódico	Autores	Ano	Objetivo	Resultado	Conclusão
Automedicação entre as trabalhadoras de enfermagem de um hospital de Uberaba-MG.	Rev. Eletrônica Gestão e Saúde.	Bittar CML, Gontijo IL ⁽¹⁶⁾ .	2015	Conhecer o hábito de automedicação entre trabalhadoras da área da enfermagem de um hospital de Uberaba (MG) e as principais queixas em relação à saúde.	Verificou-se que 54% das auxiliares e técnicas de enfermagem e 66% das enfermeiras, utilizavam de modo frequente ou esporádico, medicamentos sem recomendação médica. Observou-se que os transtornos psíquicos (depressão, estresse e ansiedade) apareceram em maior proporção entre as enfermeiras (36%) e as doenças.	O estudo realizado aponta que a maioria das trabalhadoras de enfermagem faz uso de modo frequente de medicações sem recomendação médica, sendo as causas mais comuns para a automedicação a cefaleia e as dores osteomusculares. Nem sempre, todavia, a automedicação estava relacionada diretamente ou exclusivamente à presença de patologias, mas sim, devido ao fácil acesso o que as levava ao consumo desnecessário de medicamentos.

Figura 1 – Relação dos artigos selecionados segundo o título, nome do periódico publicado, autores, ano, objetivos, resultados e conclusões. Teresina- PI, Brasil, 2016.

Discussão

O estudo sobre o uso/abuso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde requer uma análise detalhada e profunda acerca dos fatores desencadeadores e das substâncias psicoativas mais comuns. Por conta disso, os artigos foram divididos e a discussão foi separada em tópicos para melhor entendimento sobre o tema.

Fatores desencadeadores

A reflexão acerca dos fatores desencadeadores do uso de substâncias psicoativas deve envolver o entendimento perante a história do indivíduo, o meio social ao qual está inserida, a condição na qual vive e trabalha e os sentimentos vivenciados como as frustrações, insatisfações, medos e angústias que podem fazer com que busquem atividades e meios que tragam prazer e alívio para seus problemas⁽⁵⁾.

A utilização de psicotrópicos pode ser influenciada por vários motivos, dentre eles a ansiedade, o nervosismo e o estresse diário. Isso pode ser observado, quando

relacionado ao espaço de trabalho, certa influência da carga horária trabalhada. Com isso, o fator de desgaste físico e psíquico pode direcionar a pessoa para o envolvimento com substâncias psicoativas. Há de se apontar ainda outros determinantes como as condições precárias e o ambiente inadequado de trabalho que desmotiva o profissional⁽⁵⁻⁶⁾.

O perfil dos trabalhadores de enfermagem que utilizam SPA são em geral mulheres, desenvolvem uma segunda jornada de trabalho no lar, não praticam lazer e apresentam sentimentos positivos em relação ao trabalho, contudo, consideram o ambiente de trabalho estressante. Os estressores mais comuns são com relação ao controle excessivo por parte da instituição, dificuldades nas relações interpessoais, inobservância da ética pelos colegas, atividades rotineiras e repetitivas, excessivo número de pacientes, clima de sofrimento e morte, salários insuficientes, falta de lazer, falta de apoio e reconhecimento pela instituição dentre outros⁽¹⁰⁾.

O processo de trabalho da Enfermagem, em todo o Brasil, é representado por uma carga de trabalho exaustiva e de alta demanda. A baixa remuneração faz com que os trabalhadores busquem novos empregos,

o que culmina em acumulação de responsabilidades. Desta forma, a qualidade de vida desse trabalhador é prejudicada, já que não sobra tempo para lazer em família e realização de atividades extra laborais que lhes causem prazer⁽¹⁴⁻¹⁵⁾.

A propósito disto, Martins e Zeitoune⁽⁵⁾ pontuam que o trabalhador de enfermagem se sente satisfeito com o seu trabalho, o cuidar do outro é gratificante, contudo há momentos de tristeza e sofrimento. E essa ambivalência de sentimentos gera conflitos nesse profissional que por algumas vezes necessita de outros meios não saudáveis para aliviar o estresse. Assim, fazer uso de SPA como solução para alívio de problemas existentes no âmbito familiar ou laboral é perigoso, pois se sabe que seus efeitos são prejudiciais à sociedade como um todo. Além de que, se o indivíduo não tiver os seus fatores de proteção como a família, religião, condições emocionais e outros, bem estruturados, consequentemente outros meios serão utilizados na tentativa de diminuir a angústia e o sofrimento.

Outros fatores desencadeadores podem ser relatados como cobranças do trabalho e da família, riscos ambientais e individuais que facilitam a disponibilidade de drogas, a pobreza, mudança social, predisposição genética e exclusão social. Entretanto, existe tensão para todas as profissões, mas alguns profissionais apresentam mais predisposição ao envolvimento com drogas do que outros. A vivência de prazer ou de sofrimento depende da interação entre a subjetividade do trabalhador e as condições ambientais, socioculturais, econômicas e políticas, nas quais o trabalho está inserido⁽⁶⁾.

A saber, dos motivos que podem levar o trabalhador de enfermagem a usar drogas é necessário conhecer os fatores de risco e proteção para o uso dessas substâncias. Os fatores de risco incluem as condições situacionais e o contexto ambiental que envolve a probabilidade do consumo de drogas, e os fatores de proteção corresponde ao contexto ambiental e as condições situacionais que inibem ou reduzem a probabilidade desse uso. Dessa forma, entende-se as razões pelo qual, no mesmo ambiente de trabalho, uns profissionais têm maior comportamento de risco que outros^(5,14).

Com relação à categoria médica, pesquisas apontam que é a que mais se envolve com a automedicação, por estar exposta ao estresse de trabalho, em geral com mais de um vínculo empregatício, e com fácil acesso a medicamentos, sendo estes os fatores de risco para o abuso de substâncias psicoativas entre os profissionais de saúde. Com relação aos profissionais de saúde no geral envolvidos na pesquisa, a maioria relacionada ao consumo de SPA era do sexo feminino e um terço era de baixo nível socioeconômico⁽¹³⁾.

Entretanto, não somente o desejo de relaxar, acabar com os problemas e ter um pouco de prazer leva os

profissionais a utilizarem drogas. A necessidade de ficar desperto por mais tempo para poder trabalhar mais, muitas vezes a obrigação de ter mais de um emprego para poder sustentar a família influencia em igual importância para o uso de SPA⁽⁵⁾.

As condições ocupacionais dos profissionais de saúde devem ser melhor trabalhadas, a carga horária de trabalho e a higiene mental em especial do grupo de enfermagem que está envolvida diretamente com a assistência ao indivíduo, manuseando diariamente substâncias psicotrópicas, estão dessa maneira vulneráveis ao envolvimento com estas drogas. É preciso que a instituição de saúde cuide da qualidade de vida e de trabalho desses profissionais, pois é indispensável cuidar de quem cuida⁽⁶⁾.

Alguns estudos trazem diversos motivos relatados por profissionais de saúde enfermeiros que justificam o uso de SPA, entre eles a tristeza e ansiedade causada pela profissão e sua relação com os pacientes. Além disso, referem que a falta da medicação os causam sensação “de que o dia vai ser péssimo”. Observa-se, porém, que à medida que esses profissionais são reconhecidos em seus ambientes de trabalho, o índice de incidência do uso de SPA diminui, o que torna o reconhecimento um meio de combate ao adoecimento mental desses trabalhadores⁽¹⁴⁻¹⁵⁾.

Um fator que também pode influenciar no uso ou não de SPA diz respeito ao conhecimento sobre estas substâncias e a percepção dos usuários. Neste sentido, com relação a percepção dos profissionais de saúde sobre o uso de substâncias psicoativas foi possível constatar que os mesmos sabem e reconhecem que as drogas são substâncias químicas que provocam alteração do comportamento, sendo prejudiciais à saúde⁽⁷⁾.

O reconhecimento de drogas lícitas como algo incorporado à sociedade, e das drogas ilícitas como algo à parte, é cultural. Contudo, o consumo de ambas é prejudicial à saúde do indivíduo. Algumas pessoas podem afirmar que bebem, fumam e se automedicam sem considerar isso como algo ruim e sim natural. Dessa forma, é necessário assinalar que o álcool, tabaco e alguns medicamentos em especial os ansiolíticos e anfetaminas são as drogas mais consumidas e as que trazem maior prejuízo ao povo⁽⁷⁾.

Além disso, a similaridade entre o organismo do paciente e o organismo do próprio profissional é usada como justificativa para o uso de medicamentos, sem uma indicação precisa e avaliação médica. Em meio disso, é notório que o profissional tem a concepção sobre os riscos que a droga traz, assim, observa-se a contradição em saber dos riscos para os outros e não para si⁽⁷⁾.

Substâncias psicoativas utilizadas por profissionais da saúde

Estudo realizado em dois hospitais públicos no Rio de Janeiro, um hospital geral de grande porte e um centro de referência para a saúde materno-infantil, revelou que a prevalência do uso de automedicação, referida entre os trabalhadores de enfermagem avaliados, foi de 24,2%. Os medicamentos mais consumidos foram aqueles para o sistema nervoso correspondendo a 46,7%, sendo o subgrupo mais utilizado os analgésicos- 43,4%⁽⁹⁾.

Estudo realizado em um Hospital Filantrópico de uma cidade do Paraná revelou de todos os enfermeiros entrevistados, 70,5% afirmaram fazer uso de medicações psicoativas e desta porcentagem, 44% se automedicavam, devido à facilidade na obtenção destas medicações⁽¹⁴⁾. Segundo Bittar e Gontijo⁽¹⁶⁾, a automedicação tem relação com o complexo de fatores intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo. Isso inclui sua concepção sobre o trabalho, o nível de satisfação no ambiente laboral, o modo de enfrentamento dos desafios da profissão, os padrões culturais e o grau de instrução em relação à medicação. No estudo em um Hospital de Uberaba-MG com trabalhadores de enfermagem, os autores concluíram que 66 % dos enfermeiros praticavam a automedicação de forma frequente ou esporádica e que os transtornos psíquicos como a ansiedade, o estresse e a depressão, foram os problemas de saúde mais relatados pela categoria.

A automedicação tende a ser maior entre os mais jovens, cujo nível de escolaridade mais elevado utiliza mais frequentemente a automedicação. São inúmeras razões que podem ser atribuídas a isso como o maior conhecimento sobre os medicamentos, maior poder econômico, menor confiança nos médicos e maior sentimento de autonomia pessoal diante de decisões próprias de saúde⁽⁹⁾.

Com relação aos médicos anestesiológicos o uso de álcool e outras drogas acarretaram na vida profissional deles problemas profissionais (87,7%), problemas conjugais (52,6%), internação psiquiátrica (29,1%), acidentes automobilísticos (21,1%), desemprego no ano anterior (17,5%) e problemas com o Conselho Regional de Medicina (24,6%). O uso de opioides também foi elevado nessa categoria, a idade do início desse vício coincidiu com a fase de residência médica e imediatamente após este período, que parece ser um tempo de maior vulnerabilidade para este tipo de dependência em particular. Além de transtornos de personalidade e comorbidades psiquiátricas pode ser possível que outros fatores específicos possam ter colaborado com o surgimento da dependência de opioides entre os anestesiológicos da amostra deste estudo⁽¹¹⁾.

Os tipos de agentes anestésicos mais utilizados pelos profissionais anestesiológicos são os opiáceos, observando um aumento no consumo de propofol e anestésicos inalatórios. Os anestesiológicos tendem a abusar mais de opioides como fentanil e sufentanil. Diversas são as circunstâncias relacionadas à atividade profissional de anestesiologia, a facilidade de acesso aos fármacos, atividade médica solitária e estressante, números excessivos de horas de trabalho e a possível concomitância com transtornos psiquiátricos⁽⁸⁾.

As drogas mais consumidas entre os profissionais médicos são álcool, cocaína, benzodiazepínicos, maconha, opiáceos, anfetaminas e solventes. As especialidades mais envolvidas são clínica médica, anestesiologia, pediatria, ginecologia e obstetria, psiquiatria, saúde pública e radiologia. O uso contínuo dessas substâncias provocou depressão, transtorno afetivo bipolar e transtorno de personalidade. Além disso, como já referido, outros problemas foram observados nesses usuários, como desemprego em 30,8% dos casos, problemas no casamento e separação, acidentes automobilísticos, problemas judiciais e problemas junto ao Conselho Regional de Medicina (CRM)⁽¹²⁾.

Estudo realizado em todos os serviços de saúde de atenção básica da zona urbana de Pelotas, entre os meses de maio a setembro de 2004, revelou a prevalência de automedicação encontrada em todos os profissionais de 24,8%, semelhante ao estudo de Barros, Griep e Rotenberg⁽⁹⁾. As categorias profissionais com o segundo maior índice nesse estudo foram os enfermeiros e odontólogos (32%). Quem realizava mais atendimentos por dia apresentou a menor prevalência de automedicação⁽¹³⁾.

Conclusão

A presente revisão permitiu concluir que o uso de substâncias psicoativas mais comuns pelos profissionais de saúde são o álcool, tabaco, ansiolíticos, opiáceos e automedicação com os mais diversos fármacos. E que os motivos pelos quais buscam o consumo destas substâncias, em geral, estão relacionados à carga horária de trabalho, a tensão laboral, os problemas familiares, bem como outras influências externas que podem contribuir para tal comportamento.

Portanto, é preciso que as instituições de saúde estejam mais preparadas para atender casos como esses em seus profissionais, criando protocolos específicos de conduta para esse fim. Ademais, é necessário que haja mais pesquisas voltadas ao assunto, pois o uso de SPA é um problema que não envolve somente o profissional, mas toda a comunidade. Dessa forma, mais estudos de campo, para mapear e observar o perfil

destes trabalhadores é necessário, visto que poderá subsidiar a implementação de ações nas instituições de saúde para um cuidado preventivo mais direcionado.

Referências

1. Fernandes PAJ, Gomes ES, Lima MVP, Silva ML, Barbosa VM, Pachú CO. CAPS AD: Drogas psicoativas promotoras de dependência entre assistidos. *Rev BioFarm*. 2014;10(3):31-4.
2. Rocha PR, David HMSL. Padrão de consumo de álcool e outras drogas entre profissionais de saúde: retrato de alunos de cursos lato sensu de uma instituição pública. *SMAD, Revista Eletrônica de Álcool e Drog*. 2015;11(1):41-8.
3. Vale JS, Uesugui HM, Pereira RA. Perfil do consumo de álcool, tabaco e maconha entre graduandos em enfermagem da faculdade de educação e meio ambiente-FAEMA. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*. 2014;5(2):156-172.
4. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-64.
5. Martins ERC, Zeitoune RCG. As condições de trabalho como fator desencadeador do uso de substâncias psicoativas pelos trabalhadores de enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2007;11(4):639-44.
6. Dias JRF, Araújo CS, Martins ERC, Clos AC, Francisco TR, Sampaio EP. Fatores predisponentes ao uso próprio de psicotrópicos por profissionais de enfermagem. *Rev enferm UERJ*. 2011;19(3):445-51.
7. Martins ERC, Zeitoune RCG, Francisco MTR, Spindola T, Marta CB. Concepções do trabalhador de enfermagem sobre drogas: a visibilidade dos riscos. *Rev enferm UERJ*. 2009;17(3):368-72.
8. Jugerman FS, Alves HNP, Carmona MJC, Conti NB, Malbergier A. Abuso de Fármacos Anestésicos pelos Anestesiologistas. *Rev Bras Anesthesiol*. 2012;62(3):375-386.
9. Barros ARR, Griep RH, Rotenberg L. Automedicação entre os trabalhadores de enfermagem de hospitais públicos. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2009;17(6).
10. Zeferino MT, Santos VEP, Radünz V, Carraro TE, Frello AT. Enfermeiros e uso abusivo de drogas: comprometendo o cuidado de si e do outro. *R Enferm UERJ*. 2006;14(4):599-06.
11. Alves HNP, Vieira DL, Laranjeiras RR, Vieira JR, Martins LAN. Perfil Clínico e Demográfico de Anestesiologistas Usuários de Álcool e Outras Drogas Atendidos em um Serviço Pioneiro no Brasil. *Rev Bras Anesthesiol*. 2012;62(3):356-364.
12. Alves HNP, Surjan JC, Martins LAN, Marques ACPR, Ramos SP, Laranjeira RR. Perfil clínico e demográfico de médicos com dependência química. *Rev Assoc Med Bras*. 2005;51(3):139-43.
13. Tomasi E, Sant'anna GC, Oppelt AM, Petrini RM, Pereira IV, Sassi BT. Condições de trabalho e automedicação em profissionais da rede básica de saúde da zona urbana de Pelotas, RS. *Rev Bras Epidemiol*. 2007;10(1):66-74.
14. Vieira GCG, Brida RL, Macuch RS, Massuda EM, Preza GP. Uso de psicotrópicos pelo enfermeiro: sua relação com o trabalho. *CINERGIS*. 2016;17(3):191-195.
15. Vieira TG, Beck CLC, Dissen CM, Camponogara S, Gobatto M, Coelho APF. Adoecimento e uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva. *Revista de Enfermagem da UFSM*. 2013;3(2):205-214.
16. Bittar CML, Gontijo IL. Automedicação entre as trabalhadoras de enfermagem de um hospital de Uberaba-MG. *Rev. Eletrônica Gestão e Saúde*. 2015;6(2):1229-1238.

Recebido: 22.08.2016

Aceito: 23.01.2017